17 de Junho de 2004

CD-ROM
As Cidades em Números
2000-2002

AS CIDADES EM NÚMEROS

Caracterizar e quantificar o conhecimento sobre as actuais 141 cidades portuguesas, espaços que, cada vez mais, concentram população e que são vistos como estruturas sociais e económicas de desenvolvimento, verdadeiros motores do crescimento económico, da competitividade e do emprego, constituem o objectivo do CD-ROM "As Cidades em Números" .

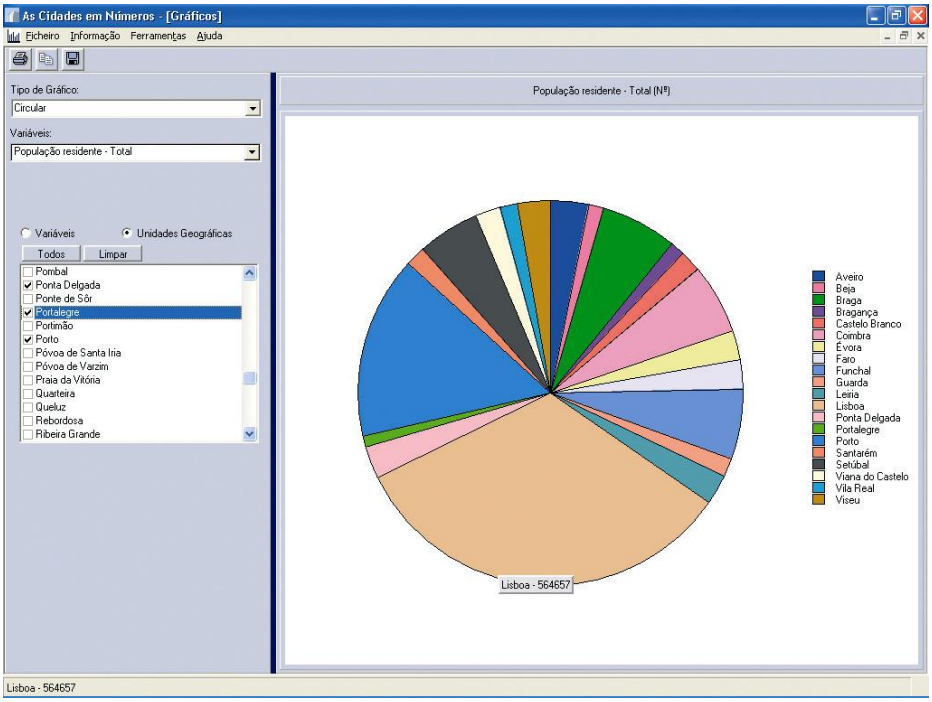
O Instituto Nacional de Estatística (INE) disponibiliza, pela segunda vez, informação estatística que permite medir alguns dos fenómenos sociais e económicos à escala da cidade.

Assim, é possível saber, por exemplo, a área do território nacional ocupada pelas cidades, a população que aí reside, com que idades ou a sua esperança de vida à nascença. O nível de instrução, o principal meio de vida dos cidadãos, o regime de ocupação dos alojamentos ou quais os seus encargos são outros exemplos de variáveis disponíveis, bem como o número de sociedades ou a sua dimensão, quer em termos do volume de vendas ou por número de pessoas ao serviço, por classificação das actividades económicas (CAE).

A informação disponibilizada, cuja fonte de informação privilegiada foi o último Recenseamento Geral da População e da Habitação (Censos), está organizada por 8 temas: território, população residente, famílias, demografia, alojamentos, edifícios, construção e empresas. Além do vasto leque de variáveis disponibilizadas, existe ainda em cada um dos temas, um módulo de indicadores já calculados. Este conjunto dá uma visão da situação individual das cidades e simultaneamente, graças aos dados disponíveis para todas as outras cidades, possibilita a comparação relativa dos valores atingidos em cada uma delas. Outras comparações são facilitadas pelo facto da mesma informação estar também disponível para todas as freguesias dos concelhos em que existem cidades, para todos os concelhos ou para qualquer outra nomenclatura de unidades territoriais para fins estatísticos (NUTS) de nível superior permitindo esboçar um panorama para vários tipos de análise.

www.ine.pt Informações adicionais: Serviço de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ sc@ine.pt]

A análise é, aliás, simplificada porque a aplicação informática possui um conjunto de ferramentas que permite visualizar, copiar e exportar dados em quadros e também produzir cartogramas e gráficos a partir destes. A opção dos cartogramas permite, inclusivamente, uma melhor percepção dos fenómenos no interior da cidade, ao nível da subsecção estatística ou das parcelas das freguesias que integram a cidade. São também disponibilizados os conceitos estatísticos que definem as variáveis apresentadas, constituindo um outro auxílio fundamental para a compreensão da informação estatística. Qualquer utilizador pode, assim, trabalhar a informação à medida das suas necessidades.



ALGUNS NÚMEROS PARA AS CIDADES PORTUGUESAS

O território

As 141 cidades portuguesas ocupam uma área que corresponde a 2% do território nacional equivalente a uma área média para as cidades de 13,1 km^2. Aí residem cerca de 4.028 mil indivíduos, aproximadamente 39% da população residente recenseada pelos Censos 2001 no país. Nas 15 cidades menos populosas residem menos de 2% da população residente em cidades; por outro lado, mais de 50% desta população está concentrada nas 15 cidades mais populosas.

Jovens e Idosos

Em 93 cidades portuguesas a proporção de jovens é superior à de idosos. Individualmente, a cidade com a menor proporção de jovens é a cidade do Barreiro, com 11,6%. Torres Vedras apresenta um equilíbrio entre as duas populações e a cidade com maior proporção de jovens é Câmara de Lobos (27,4%). Contudo, Câmara de Lobos é uma das cidades que apresenta das mais baixas esperança de vida à nascença com 67,5 anos em 2002.

Na grande maioria das cidades, tal como em termos nacionais, existem diferenças na esperança média de vida entre os sexos sendo a esperança de vida das mulheres superior à dos homens. Na cidade de Fiães, por exemplo, esta discrepância atinge um diferencial de mais de 10 anos.

A população estrangeira

As cidades do Algarve são aquelas que em termos relativos mais estrangeiros da União Europeia (UE15) atraem. Albufeira e Lagos são as cidades com maiores percentagens de estrangeiros da UE15 na sua população residente com cerca de 2,5%. Todas as cidades do Algarve, com excepção de Olhão, têm valores percentuais para a população residente de nacionalidade estrangeira da UE15 acima do valor médio das cidades. Já as cidades da Área Metropolitana de Lisboa são as que em termos percentuais apresentam os maiores valores de nacionais dos Países Africanos de Língua Portuguesa (PALP) na sua população residente. Em Sacavém 14% da população residente tem nacionalidade estrangeira de um dos PALP.

Os estudos

Em 113 cidades portuguesas a proporção da população com apenas o 3º ciclo de ensino básico completo é superior ao valor nacional de 16,3%. Aí estão incluídas, por exemplo, todas as 11 cidades do Algarve.

Já relativamente à taxa de analfabetismo (proporção da população com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever no total da população com 10 ou mais anos), o valor nacional é de 9,03 sendo a região de Lisboa a única onde todas as cidades apresentam, nesta rubrica, valores inferiores ao valor nacional.

A profissão principal da população residente empregada

Resulta, dos dados censitários de 2001 e considerando 10 grupos de profissões, que em quase 80% das cidades portuguesas a profissão principal da população residente empregada por cidade é “operários, artífices e trabalhadores similares” (41%) ou “pessoal dos serviços e vendedores” (38%) sendo que o peso relativo destas profissões varia entre os 16% e os 60% da população residente empregada. Nas cidades de Aveiro, Coimbra, Lisboa, Porto, Viseu e Vila Real a profissão principal da população residente empregada é “especialistas das

profissões intelectuais e científicas" correspondendo, em termos relativos, a valores entre os 16% e os 29%. Já a cidade de Santana é a única cidade a ter como profissão principal mais empregadora uma profissão do sector primário - agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas.

Os Nados-Vivos

Em média e em 2002, a assistência prestada à nascença aos nados vivos nas cidades portuguesas é prestada em 72% dos casos por médicos, valor superior em cerca de 3 pontos percentuais à média nacional. Verificam-se no entanto diferenças ao nível das regiões. Assim, enquanto nas cidades da Região Autónoma dos Açores a assistência prestada aos nados vivos à nascença é, em média, dividida entre médicos e enfermeiras parteiras, nas cidades do Centro encontramos, em média, a mais elevada proporção de médicos na assistência prestada à nascença aos nados vivos (78,2%).

Os alojamentos

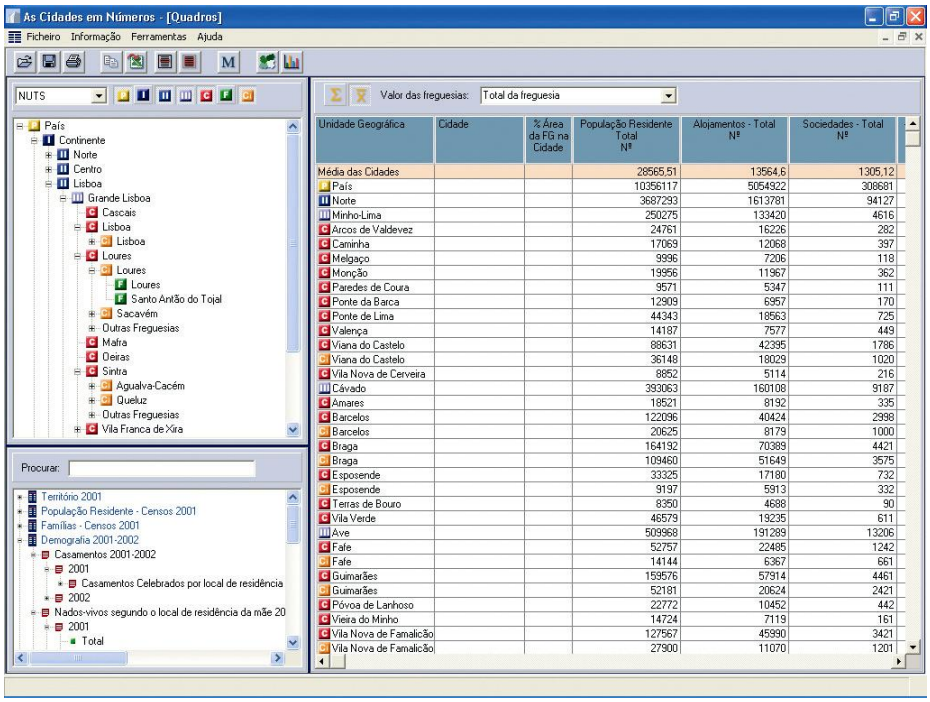
Em média, para as cidades portuguesas, mais de metade (52,7%) dos alojamentos arrendados e subarrendados pagam menos de 59,86 euros de renda. Já cerca de 90%, dos alojamentos propriedade de ocupantes com encargos, têm encargos superiores a este limiar. Para os alojamentos familiares clássicos de residência habitual arrendados e subarrendados construídos depois de 1990, em média, o valor das rendas é superior em apenas 4% ao valor de Portugal. É nas cidades da Região Autónoma da Madeira que encontramos as maiores disparidades com a cidade de Machico a ter a renda média de alojamentos familiares clássicos de residência habitual arrendados e subarrendados construídos depois de 1990, seis vezes superior à da cidade de Câmara de Lobos.

As empresas

Nas 15 cidades com maior percentagem de sociedades na indústria transformadora, as únicas que não são do Norte do país são as cidades de Águeda e da Marinha Grande. Estas cidades são, na sua maioria, cidades pouco populosas mas aí também se encontra, por exemplo, a cidade de Guimarães que tem mais de 52 mil residentes.

No indicador de proporção de sociedades com 10 e mais pessoas ao serviço, os valores médios da cidade são também semelhantes ao valores nacionais mas existem grandes variações nos valores individuais das cidades. Os valores mínimo e máximo são encontrados em cidades com menos de 10 mil residentes e são respectivamente de 2,5% em Miranda do Douro e 33,9% em Lordelo.

www.ine.pt Informações adicionais: Serviço de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ sc@ine.pt]



O que é a cidade estatística?

A cidade estatística é a delimitação adoptada para efeitos estatísticos das cidades portuguesas existentes em Março de 2004, em parceria e com o aval das Câmaras Municipais, e que corresponde, na maioria dos casos, ao ajustamento do perímetro urbano consagrado nos instrumentos jurídicos de ocupação de solos às subsecções estatísticas utilizadas pelo INE na Base Geográfica de Referenciação da Informação (BGRI). Nos casos em que o perímetro urbano não estava definido recorreu-se, em primeiro lugar, ao conjunto das classes de espaço: áreas urbanas ou urbanizadas, áreas urbanizáveis e espaços verdes cuja proximidade e relação social, lúdica e paisagística com os espaços urbanos assim o justificava. Quando não foi possível utilizar as classes de espaço partiu-se da delimitação do lugar cuja designação nos Censos coincidia com o das cidades, alterando-se, em conjunto com a Câmara, a sua delimitação em função da análise da dinâmica do território. As áreas industriais, as áreas portuárias, os aeroportos ou outras áreas de interesse económico localizadas nas zonas circundantes foram também incluídas no perímetro das cidades dadas as fortes relações funcionais que com elas estabelecem. Quando o ajustamento à subsecção estatística não mereceu a aprovação da Câmara Municipal a solução foi considerar uma linha imaginária do perímetro como limite da cidade naquela zona, contabilizando-se a informação estatística da subsecção atravessada pela linha imaginária apenas quando a maior parte da população residia na área incluída e apoiada na linha imaginária.